

NOVEMBRO

TRABALHO

BC: contas públicas têm déficit de R\$ 14,4 bilhão

As contas públicas fecharam novembro de 2025 com um déficit primário de R\$ 14,4 bilhões. No mesmo mês de 2024, o déficit ficou em R\$ 6,6 bilhões, informou o Banco Central (BC), em Brasília. Os dados constam dos resultados fiscais, divulgados nesta terça-feira. Segundo o documento, o déficit do Governo Central ficou em R\$ 16,9 bilhões. As empresas estatais apresentaram déficit de R\$ 2,9 bilhões, enquanto os governos regionais registraram superávit de R\$ 5,3 bilhões. No acumulado de 12 meses até novembro, o déficit primário do setor público consolidado chegou a R\$ 45,5 bilhões, resultado que corresponde a 0,36% do Produto Interno Bruto (PIB, a soma de todas riquezas produzidas no Brasil). Tendo como referência o acumulado de 12 meses até outubro, o déficit ficou em R\$ 37,7 bilhões, valor que corresponde a 0,30% do PIB. De acordo com os resultados fiscais apresentados pelo Banco Central, os juros nominais do setor público consolidado totalizaram R\$ 87,2 bilhões em novembro. Em novembro de 2024, os juros nominais do setor público estavam em R\$ 92,5 bilhões. No acumulado em 12 meses até novembro, os juros nominais totalizam R\$ 981,9 bilhões, resultado que corresponde a 7,77% do PIB. No mesmo período de 2024, os juros nominais somaram R\$ 918,2 bilhões (7,83% do PIB). **PÁGINA 2**

Pnad: mercado incorpora 1 milhão de trabalhadores

ANTÔNIO CRUZ/ABRASIL



O número de trabalhadores com carteira assinada no setor privado do Brasil cresceu 2,6% no trimestre encerrado em novembro, com a inclusão do número recorde de 1 milhão de trabalhadores, conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada nesta terça-feira Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o resultado, que não inclui trabalhadores domésticos, são 39,4 milhões de empregados nesta condição. Desse total, 13,1 milhões são do setor

público, também um número recorde, com avanço de 1,9% ou mais 250 mil pessoas no trimestre e de 3,8% no ano, com mais 484 mil pessoas. Adriana Beringuy **(foto)** destacou que parte expressiva dos 601 mil trabalhadores que entraram para a população ocupada no trimestre foi justamente no segmento da administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, que cresceu 2,6%, ou 492 mil pessoas ocupadas a mais. **PÁGINA 6**

DESCONTOS

Governo devolve R\$ 2,8 bilhões a aposentados

PÁGINA 3

MERCADOS

Ibovespa registra avanço de 34% no ano

PÁGINA 2

BANCO MASTER

PEDRO FRANÇA/AGÊNCIA SENADO



PGR arquiva pedido para investigar o ministro Alexandre de Moraes

O procurador-geral da República, Paulo Gonet **(foto)**, decidiu arquivar o pedido para investigar o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes e sua esposa, a advogada Viviane Barci de Moraes, no caso do Banco Master. O pedido de investigação foi feito pelo advogado Enio Martins Murad. Na representação, ele cita que, Moraes teria mantido interlocução com o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, em favor de interesses privados do Banco Master. O advogado aponta, ainda, que a esposa do ministro mantém contrato de serviços advocatícios com o banco para a defesa dos interesses da instituição financeira. Ao arquivar o pedido de investigação, Gonet cita “absoluta ausência de lastro probatório mínimo que sustente a acusação formulada”. **PÁGINA 7**

INDICADORES

IBOVESPA -0,25% / 160.490,30 / -406,34 / Volume: 16.426.850.578 / Negócios: 2.611.510												Bolsas no mundo			Salário mínimo	R\$ 1.412,00	IGP-M	0,27% (nov.)	EURO turismo				
Mais Negociados				Maiores Altas				Maiores Baixas				Fechamento			Ufir-RJ	R\$ 4,5373	IPCA	0,18% (nov.)	Compra: 6,6513	Venda: 6,8313			
	Preço	%	Oscil.		Preço	%	Oscil.		Preço	%	Oscil.												
GOLL54	6,15	0,00	0,00	LUPA3	0,97	+19,75	+0,16	CCTY3	13,020	-33,23	-6,480	Dow Jones	48.461,93	-0,51	Taxa Selic	(10/12)	15%	CDI	(10/12)	14,90%	DÓLAR Ptax - BC	Compra: 5,5739	+4,37%
CPL3	12,87	-1,00	-0,13	BPAC3	35,49	+9,60	+3,11	GRND3	4,52	-20,14	-1,14	NASDAQ Composite	23.474,349	-0,50	TR	(29/12)		OURO			DÓLAR comercial	Compra: 5,5700	
AZUL54	2.399,990	-4,00	-100,010	MNPR3	4,76	+9,43	+0,41	MRSA3B	37,00	-15,87	-6,98	Nasdaq 100	25.525,56	-0,46			0,1650%	BM&F/grama/RJ	R\$ 779,12		DÓLAR comercial	Venda: 5,5706	
AZEV4	0,20	-4,76	-0,01	CGRA3	28,00	+7,73	+2,01	TOKY3	0,810	-14,74	-0,140	Euronext 100	1.708,46	+0,10	Poupança	(29/12)		EURO Comercial			DÓLAR turismo	Compra: 5,6138	Venda: 5,7938
BBD4	18,49	+0,49	+0,09	BGIP3	38,49	+7,30	+2,62	CAL3	16,05	-10,83	-1,95	CAC 40	8.112,02	+0,10			0,6751%	Compra: 6,5548	Venda: 6,5555				

MERCADOS

Ibovespa avança 34% em 2025, no melhor ano desde 2016

LUÍS EDUARDO LEAL/AE

Aos 161 mil pontos no fechamento desta última sessão de 2025, o Ibovespa acumulou ganho de 33,95% no intervalo, no que foi seu melhor desempenho desde 2016, então em alta de 38,9%. Nesta terça-feira, o índice da B3 operou em alta desde a abertura, chegando quase à casa de 1% no melhor momento, aos 162.075,04 pontos, mas se acomodou em patamar um pouco mais discreto ainda pela manhã. Ao fim, marcava avanço de 0,40% na sessão, aos 161.125,37 pontos, com giro a R\$ 16,8 bilhões. Em dezembro, o Ibovespa subiu 1,29%, o quinto ganho mensal consecutivo.

No terceiro trimestre, o Ibovespa tinha mostrado alta de 5,31%, após avanços de 6,18% no trimestre precedente e de 8,29% no agregado entre janeiro e março de 2025. Agora, no último trimestre de 2025, marcado por uma série de renovações de recordes, especialmente na longa sequência histórica na virada de outubro para novembro, o Ibovespa acumulou um ganho nominal de 10,18%, no que foi seu melhor desempenho desde o quarto trimestre de 2023, quando havia subido 15,11%.

O desempenho positivo entre outubro e dezembro de 2025 marca também uma grande reversão ante o que foi visto no fechamento do ano passado. No último trimestre de 2024, a variação negativa do índice foi de 8,74%, superando a queda de 7,59% vista em outro período ruim para a Bolsa brasileira, o quarto trimestre de 2014, quando se efetivou a reeleição da então presidente Dilma Rousseff. Em intervalo que costuma ser favorecido pelos ralis de fim de ano, o Ibovespa teve, entre outubro e dezembro de 2024, seu pior desempenho para o último trimestre desde a crise global de 2008.

O ano de 2024 foi marcado por piora considerável dos fundamentos domésticos, em especial na condução da política fiscal, e por incertezas externas quanto ao início do segundo mandato de Donald Trump nos Estados Unidos: uma ofensiva comercial protecionista que se materializaria a partir de abril e que veria novo capítulo em julho, com a combinação entre tarifaço e tentativa de ingerência política em assuntos internos do Brasil. De lá para cá, houve uma clara distensão, com reversão de medidas, e entusiasmo em torno da queda de juros nos EUA e da expectativa de que o mesmo venha a ocorrer, em breve, também por aqui.

Assim, com a melhora observada na Bolsa, em dólar o Ibovespa chega ao fim de dezembro de 2025 a 29.354,16 pontos. No começo do último trimestre, no fechamento de outubro, no então nível inédito de 149,5 mil pontos, o Ibovespa, em dólar, estava em 27.793,98 pontos. Com o índice da B3 ainda em renovação de patamar histórico, no fim de novembro, chegou na moeda norte-americana a um nível próximo de 30 mil pontos, a 29.817,82, refletindo também a queda de quase 1% (-0,85%) do dólar no mês passado, então a R\$ 5,3348 e agora em ní-

vel mais alto, a R\$ 5,4890.

Mesmo no nível de 29 mil pontos, o Ibovespa ainda está longe do topo registrado em julho de 2008. Naquela época, convertido para a moeda norte-americana, quase encostou nos 45 mil pontos, com o dólar girando então em torno de R\$ 2,20. Para que o Ibovespa atinja valores similares em dólares, precisaria se aproximar dos 240 mil em termos nominais - algo ainda fora do horizonte próximo, mesmo quando se consideram as previsões otimistas para 2026, que o situam em até 200 mil pontos.

Em termos nominais, para o Ibovespa, o ano de 2025 foi marcado pelo índice ter começado praticamente na mínima do ano e por terminar próximo a sua máxima histórica, observada em relatório de análise técnica o Itaú BBA. O banco considera que o índice da B3 mantém a expectativa de que venha a buscar as resistências em 163.100 e 165.000 pontos - nível correspondente à mais recente máxima histórica intradia. "A tendência para o ano de 2026 segue para cima e consistente até este momento", acrescenta o Itaú BBA.

À exceção de Petrobras, que acumulou perdas de 9,50% na ON e de 5,58% na PN no intervalo, o ano foi positivo para os principais carros-chefes da Bolsa, como Vale (ON +47,91%) e, entre os bancos, para Itaú (PN +59,54%) e Bradesco (ON +64,73%, PN +74,07%). Em 2024, Petrobras havia subido com a ON (+21,26%) e a PN (+17,96%), em contraponto a ajuste negativo em Vale (ON -23,32%) e também nas principais instituições financeiras, setor em que os destaques negativos haviam sido, então, Bradesco (ON -26,57%, PN -28,86%) e Santander Brasil (Unit -22,64%).

Na ponta ganhadora do Ibovespa nesta última sessão de 2025, destaque para Natura (+3,04%), Pão de Açúcar (+2,98%) e C&A (+2,57%). No lado oposto, Localiza (-4,19%), Embraer (-1,45%) e TIM (-1,39%). "Os dados de emprego animaram o índice", diz Luiz Roberto Monteiro, operador da mesa institucional da Renascença, referindo-se à taxa de desemprego, na mínima histórica.

Pela manhã, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que, nos três meses até novembro, a taxa de desemprego no Brasil foi a 5,2%, abaixo da mediana das projeções de mercado, em leitura que reforça a percepção de atividade ainda aquecida e melhora da renda, apesar do nível de endividamento das famílias. Por outro lado, a reduzida taxa de desemprego sugere que o Banco Central tende a persistir com a cautela em relação à Selic, reforçando a avaliação de mercado de que os juros de referência devem permanecer em 15% ao ano, em janeiro.

À tarde, a forte leitura do IBGE sobre o emprego no Brasil foi corroborada pelos dados do Caged, o relatório oficial do governo sobre a geração de vagas: 85.864 novos empregos formais em novembro, acima da mediana da pesquisa Projeções Broadcast, que apontava saldo de 79.120 novas vagas no penúltimo mês do ano.

BANCO CENTRAL

PEDRO PEDUZZI/ABRASIL

As contas públicas fecharam novembro de 2025 com um déficit primário de R\$ 14,4 bilhões. No mesmo mês de 2024, o déficit ficou em R\$ 6,6 bilhões, informou o Banco Central (BC), em Brasília.

Os dados constam dos resultados fiscais, divulgados nesta terça-feira. Segundo o documento, o déficit do Governo Central ficou em R\$ 16,9 bilhões. As empresas estatais apresentaram déficit de R\$ 2,9 bilhões, enquanto os governos regionais registraram superávit de R\$ 5,3 bilhões.

No acumulado de 12 meses até novembro, o déficit primário do setor público consolidado chegou a R\$ 45,5 bilhões, resultado que corresponde a 0,36% do Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todas riquezas produzidas no Brasil).

Tendo como referência o acumulado de 12 meses até outubro, o déficit ficou em R\$ 37,7 bilhões, valor que corresponde a 0,30% do PIB.

De acordo com os resultados fiscais apresentados pelo Banco Central, os juros nominais do setor público consolidado totalizaram R\$ 87,2 bilhões em novembro. Em novembro de 2024, os juros nominais do setor público estavam em R\$ 92,5 bilhões.

No acumulado em 12 meses até novembro, os juros nominais totalizam R\$ 981,9 bilhões,



resultado que corresponde a 7,77% do PIB. No mesmo período de 2024, os juros nominais somaram R\$ 918,2 bilhões (7,83% do PIB).

Na última segunda-feira, o Tesouro Nacional informou que o déficit primário do Governo Central ficou em R\$ 20,2 bilhões em novembro. As diferenças entre os números das duas instituições se devem ao fato de elas utilizarem metodologias e escpos diferentes para o cálculo das contas públicas.

De acordo com os números divulgados nesta terça-feira pelo BC, o resultado nominal do setor público consolidado em novembro (incluindo o resultado primário e os juros nominais

apropriados) também foi deficitário: R\$ 101,6 bilhões.

"No acumulado em 12 meses, o déficit nominal alcançou R\$ 1.027,4 bilhão (8,13% do PIB), ante déficit nominal de R\$ 1.024,9 bilhão (8,15% do PIB) em outubro de 2025", informou o BC.

GOVERNO GERAL

O Banco Central também informou que a dívida bruta do Governo Geral subiu para 79% do PIB em novembro. Em outubro, ela estava em 78,4%. O Governo Geral é constituído pelos governos federal, estaduais e municipais, além do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

"Essa elevação decorreu, so-

bretudo, dos juros nominais apropriados (0,7 ponto percentual), das emissões líquidas de dívida (0,4 ponto percentual) e da variação do PIB nominal (-0,4 ponto percentual)", detalhou a autoridade monetária.

A dívida líquida do setor público alcançou 65,2% do PIB em novembro, resultado que representa alta de 0,5 pontos percentuais, tendo como referência o PIB no mês.

"Esse resultado refletiu os impactos dos juros nominais apropriados, da valorização cambial de 0,9% no mês, do déficit primário, do efeito da variação do PIB nominal e dos demais ajustes da dívida externa líquida", justificou o Banco Central.

DADOS

Estoque da Dívida Pública Federal cresce 2,75%, informa o Tesouro

CÍCERO COTRIM/AE

O estoque da Dívida Pública Federal (DPF) cresceu 2,75% em novembro, na comparação com outubro, de R\$ 8,254 trilhões para R\$ 8,480 trilhões. Os dados foram divulgados nesta terça-feira pelo Tesouro Nacional.

A correção de juros no estoque da DPF foi de R\$ 73,117 bi-

lhões no mês passado. As emissões líquidas somaram R\$ 153,706 bilhões.

A DPF inclui a dívida interna e externa. A Dívida Pública Mobiliária Federal interna (DPMFi) cresceu 2,73%, e fechou o mês em R\$ 8,165 trilhões. A Dívida Pública Federal externa (DPFe) cresceu 3,24%, para R\$ 314,950 bilhões.

O colchão de liquidez da dívida pública cresceu 15,83% em novembro, na comparação com outubro, para R\$ 1,213 trilhão. Frente a novembro de 2024 (R\$ 856,10 bilhões), a alta é de 41,74%.

A reserva serve para honrar compromissos com investidores que compram os títulos brasileiros, e é vista como termômetro para saber se o País tem recur-

sos para pagar seus compromissos, ou se precisaria recorrer rapidamente ao mercado para reforçar o caixa.

O montante disponível em novembro era suficiente para cobrir 8,43 meses de pagamentos de títulos, ante 8,81 meses em outubro. O Tesouro trabalha com um mínimo prudencial de três meses de vencimentos.

EMPRESA

Casas Bahia liquida debêntures e reduz endividamento em R\$ 3 bilhões

BETH MOREIRA/AE

O Grupo Casas Bahia informou que concluiu seu plano de transformação da estrutura de capital, com a liquidação da 11ª emissão de debêntures da companhia, no valor total de R\$ 2,4 bilhões.

Com a reestruturação, o grupo reduz em cerca de R\$ 3 bilhões seu endividamento e deve economizar R\$ 4,7 bilhões em despesas financeiras e amortização de principal entre 2026 e 2030.

Segundo a empresa, a operação melhora o perfil de risco de crédito da companhia, aprimoran-

do condições com fornecedores, seguradoras e futuros credores, com potencial de redução de spreads de crédito.

A nova estrutura acionária, após a conversão das debêntures, prevê que os atuais acionistas passem a deter 44,3% das ações, enquanto os debenturistas das séries conversíveis da 11ª emissão ficarão com 55,7%.

Em fato relevante enviado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a empresa destaca que a oferta contou com a adesão de 90,5% dos titulares de debêntures da 10ª emissão, totalizando 2,4 bilhões de debêntures.

A liquidação incluiu quatro

séries: a primeira e a quarta, não conversíveis em ações e com garantia real; e as segunda e terceira, conversíveis em ações de emissão da companhia, da espécie quirografia.

Segundo a empresa, como a liquidação financeira da 11ª emissão constituía a última condição suspensiva para a eficácia das matérias aprovadas em Assembleia Gerais de Debenturistas da 10ª Emissão, essas deliberações tornaram-se plenamente válidas.

As mudanças incluem a alteração da data de vencimento das debêntures da 1ª e da 3ª Séries da 10ª emissão para 28 de

novembro de 2050; a alteração da remuneração das debêntures da 1ª e da 3ª Séries da 10ª emissão, para que passe a corresponder à variação acumulada de 100% da Taxa DI, a ser paga em parcela única na respectiva data de vencimento; a exclusão dos eventos de resgate antecipado das debêntures da 1ª e da 3ª Séries da 10ª emissão; e a exclusão das garantias reais das debêntures da 10ª emissão.

A One Partners atuou como assessor financeiro, e Spinelli Advogados e Pinheiro Neto Advogados, como assessores jurídicos da companhia na operação.



VERÃO-QUARTA:

Sol e nuvens de manhã.

Pancadas de chuva à tarde e à noite.

MEMÓRIA

Dops: ministério homologa o tombamento do prédio

ALANA GARCIA/ABRASIL

O tombamento definitivo do antigo prédio do Departamento de Ordem Política e Social (Dops), no Centro do Rio de Janeiro, foi homologado pelo Ministério da Cultura, em ato publicado na edição desta segunda-feira do Diário Oficial da União.

O tombamento do imóvel foi aprovado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em novembro deste ano. Inaugurado em 1910 para sediar a Repartição Central de Polícia na então capital do país, o prédio abrigou o DOPS, no período de 1962 a 1975, onde foram praticadas torturas e violências contra presos políticos durante a ditadura militar.

Ali também funcionou o Acervo Nosso Sagrado, que reunia objetos de religiões de matriz africana, que acabaram confiscados durante ações contra terreiros de candomblé e umbanda na cidade, registradas entre os anos de 1890 e 1946.

Na ocasião do tombamento, o presidente do Iphan, Leandro Grass, destacou que o ato homenageava “aqueles que foram torturados, perseguidos, mortos ou desaparecidos por lutarem pela liberdade. Ao torná-lo patrimônio, contribuímos para que as gerações presentes e futuras não repitam os erros desse período”.

O Dops é o primeiro bem reconhecido como lugar de memória traumática pelo Iphan. Outros imóveis deverão ser ob-



TÂNIA RÉGO/ABRASIL

jeto de análise pelo instituto, com vistas também a seu tombamento como patrimônio. Destaque para o Doi-Codi, no Rio de Janeiro, a Casa da Morte, em Petrópolis, e o Casarão 600, em Porto Alegre, todos usados durante o período da ditadura militar no Brasil.

Inaugurado em 1910, de inspiração francesa, o edifício foi construído para ser a sede da Polícia Federal da época. Possui carceragens, com celas solitárias e salas de depoimento com isolamento acústico, por exemplo. A posse é do governo federal, mas o imóvel está cedi-

do para a Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro desde a década de 1960, sob a condição de uso para fins policiais e com a obrigação de preservação do imóvel.

Durante os anos de repressão, uma série de ativistas políticos passaram pelo Dops. Entre eles, Nise da Silveira, Abdias Nascimento e Olga Benário - enviada a campos de concentração nazistas na Alemanha - no governo de Getúlio Vargas, entre 1937 e 1945, assim como Dulce Pandolfi, na ditadura militar, entre 1964 e 1985. Nesses períodos, de acordo com o Ip-

han, o local se transformou em um palco de prisões, interrogatórios e torturas que marcaram a história.

O primeiro pedido de tombamento do Dops foi feito em 2001 pela Associação de Amigos do Museu da Polícia Civil, com a intenção de preservar o monumento arquitetônico. Mas a solicitação caminhou a passos lentos. Em 2025, acionado pelo Ministério Público Federal, o Iphan concluiu o processo, endossado também por organizações da sociedade civil. As entidades veem o prédio como símbolo da violência do Estado.

FIM DE ANO

Para o Guinness, o Rio promove o maior réveillon do mundo

O Rio Réveillon foi oficialmente reconhecido pelo Guinness World Records como o maior réveillon do mundo, consolidando a cidade como referência global em celebrações de ano novo. A marca foi atingida levando em consideração o número de 2,5 milhões de pessoas na Praia de Copacabana na virada de 2024 para 2025.

O título foi concedido oficialmente ao prefeito Eduardo Paes nesta terça-feira, no palco principal das comemorações do Réveillon 2026, em Copacabana. A placa comemorativa foi entregue por Camila Borenstein, jurada do Guinness. Também estavam presentes o vice-prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Cavaliere; o presidente da Riotur, Bernardo Fellows; o cenógrafo e o presidente da Câmara Municipal, Carlos Caiado, entre outros.

“É uma honra receber essa validação do Guinness, em relação ao tamanho do nosso réveillon. Sabemos que nenhuma cidade do mundo faz eventos para tantas pessoas e com tanta constância como o Rio de Janeiro. Além dos números, não vamos deixar de ressaltar as qualidades da festa de ano novo, como a alegria dos cariocas e a diversidade musical”, disse o prefeito Eduardo Paes.

O título foi concedido ao evento após análise e validação dos critérios estabelecidos pelo Guinness World Records, considerando o número recorde de participantes, a magnitude da programação artística, a extensão territorial do evento e sua relevância cultural.

“A prefeitura do Rio conquistou esse título após recebermos diversas provas, inclusive com drones, comprovando o número recorde de 2,5 milhões de pessoas no réveillon. É uma honra dizer que vocês fazem parte do Guinness e que são, mais uma vez, oficialmente surpreendentes”, disse Camila Borenstein, representante do Guinness.

Copacabana terá drones e a queima de fogos mais longa na virada

ABRASIL

O réveillon da cidade do Rio de Janeiro contará com 13 palcos para shows com 70 atrações. A estimativa é que cerca de 5 milhões de pessoas participem da festa e movimentem R\$ 3,34 bilhões na economia carioca.

Apenas em Copacabana, os 4,5 quilômetros de extensão de praia deverão acolher mais de 2 milhões de pessoas na virada do ano. O público assistirá um espetáculo inédito de imagens.

Conforme a empresa que presta serviço à prefeitura do Rio, Um balé de 1,2 mil drones fará coreografias suspensas no ar para desenhar rostos, paisagens cariocas e escrever frases no céu de Copacabana.

Além da evolução dos pequenos robôs aéreos, a noite na praia será enfeitada com a mais longa e volumosa exibição pirotécnica: 19 balas lançarão fogos de artifício nos 12 primeiros minutos de 2026. A maior extensão de tempo já programada.

Alto-falantes espalhados na orla farão a trilha sonora para o show de imagens. Antes, eles servirão às apresentações que acontecerão em três palcos: um na altura da Rua República do

Peru; outro na altura da Rua Anchieta, voltado para o Forte do Leme; e entre eles o palco na altura do Posto 2 (Copacabana Palace).

O palco do Copacabana Palace concentrará as principais atrações. Os shows começam às 20h com Gilberto Gil e Ney Matogrosso (convidado especial). Na sequência Belo e Alcione; João Gomes e Iza (convidada especial); DJ Alok e, por fim, a escola de samba Beija Flor (de Nilópolis).

Outros dez palcos estarão espalhados pela cidade, somando 70 atrações, conforme programação da prefeitura. A expectativa oficial é que todos os eventos da virada entrettenham cerca de 5 milhões de pessoas e movimentem R\$ 3,34 bilhões na economia carioca.

Em outubro, o Rio de Janeiro atingiu o recorde de turistas estrangeiros (1,8 milhão de visitantes). Até aquele momento, a Argentina foi o principal país de origem, com 648.911 visitantes. O segundo país emissor foi o Chile (303.341), seguido por Estados Unidos (174.163), Uruguai (85.948) e França (70.916).

Os números dos visitantes do Rio contribuíram para que o Brasil ultrapassasse o volume de 9 milhões de turistas estrangeiros no ano que termina.

PM TERÁ CÂMERAS

Durante o réveillon no Rio de Janeiro, a Polícia Militar terá 300 carros equipados com kits de câmeras capazes de realizar, de forma simultânea, reconhecimento facial e leitura automática de placas. As equipes atuarão em Copacabana, Barra da Tijuca e Niterói, circulando por toda a orla. A meta da nova tecnologia é identificar veículos furtados e roubados, localizar criminosos com mandado de prisão em aberto e dar mais agilidade às abordagens policiais.

A praia de Copacabana – a mais procurada na noite do próximo dia 31 – será dividida em cinco setores, visando ampliar as ações de segurança. Policiais do

Batalhão de Rondas Especiais e Controle de Multidão (Recom) também estarão na orla, organizados em grupos de 20 agentes, garantindo a segurança das comemorações da virada do ano.

“A tecnologia embarcada apresenta um avanço significativo no policiamento preventivo. Com o reconhecimento facial e a leitura automática de placas, conseguimos identificar suspeitos, veículos roubados e agir com mais rapidez e precisão, ampliando a segurança da população durante o réveillon”, explica o secretário de Polícia Militar, Marcelo de Menezes.

O esquema também contará com 17 pontos de revista em Co-

pacabana, com detectores de metais evitando a entrada de armas, materiais perfurocortantes ou qualquer outro objeto perigoso.

O policiamento será reforçado com 78 torres de observação distribuídas pelo canteiro central, calçadão, espelho d’água e entorno dos três palcos, 70 pontos de baseamento de viaturas e um helicóptero do Grupamento Aero-móvel.

As viaturas operam de forma integrada às câmeras conectadas ao Centro Integrado de Comando e Controle, permitindo que alertas sejam acompanhados simultaneamente pelas equipes em campo e pelas salas de monitoramento.

DESORDEM

Bebidas destiladas são encontradas enterradas na praia

DOUGLAS CORRÊA/ABRASIL

A Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEOP) apreendeu - em dois dias de trabalho nas areias da praia de Copacabana - centenas de garrafas e engradados enterrados, principalmente na altura da Rua Rodolfo Dantas, palco principal do réveillon da cidade.

A Operação Tatuí teve como meta encontrar materiais e produtos enterrados e escondidos na areia ou deixados irregularmente na praia. A finalidade também foi limpar a orla para a grande virada do ano. Trinta e cinco garrafas de vidro de bebidas destiladas foram localizadas em recipientes plásticos com tampa. Além disso, engradados de água e de guaraná natural também foram localizados, enterrados na areia.

“Realizamos essas ações na areia das praias, especialmente durante a madrugada, justamente para que se possa desobstruir o espaço público e não permitir que as pessoas utilizem a praia como depósito. Parte desses produtos certamente seria vendida durante o réveillon”, disse o secretário municipal de Ordem Pública, Marcus Belchior.

As operações contam com o auxílio de agentes da Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb) e da Guarda Municipal. Decreto da prefeitura do Rio - de maio de este ano - impôs novas regras para organizar a orla carioca, proibindo itens como garrafas de vidro e cercadinhos, regulamentando música (com volumes e horários específicos), padronizando barracas com nomes/números e visando coibir outras irregularidades.

SEGURANÇA

Ações já retiraram 6,5 mil toneladas de barricadas no estado



RAFAEL CAMPOS/GOV.RJ

A Operação Barricada Zero completou um mês de atuação com resultados expressivos em todo o estado do Rio de Janeiro. Entre os dias 24 de novembro e 22 de dezembro de 2025, período que soma 19 dias de ações efetivas, as forças de segurança retiraram 6.594,5 toneladas de barricadas físicas, permitindo a liberação de 1.555 vias e a retomada da circulação em aproximadamente 810 quilômetros de ruas e acessos em comunidades da Região Metropolitana.

“A Barricada Zero é uma ação firme do Estado para devolver às pessoas o direito básico de ir e vir. Cada via liberada representa menos poder para o crime e mais segurança para a população. Estamos reafirmando que nenhum território ficará sob domínio de criminosos. Qualquer tentativa de resistência ou reinstalação de bloqueios será enfrentada com rigor, inclusive com uma visita do Bope”, afirmou o governador Cláudio Castro (**foto**).

Coordenada pelo Gabinete de Segurança Institucional, a operação reúne Polícia Militar, Polícia Civil, secretarias estaduais e prefeituras, com o uso de maquinário pesado para desmontar estruturas complexas erguidas por facções

criminosas com o objetivo de impedir o acesso do poder público e dos serviços essenciais.

O maior impacto da operação foi registrado em São Gonçalo, que concentrou 3.144 toneladas de materiais removidos. O principal ponto crítico foi a comunidade Jardim Catarina, onde foi necessária a utilização intensiva de retroescavadeiras e rompedores hidráulicos para retirar 2.050 toneladas de entulho, vigas metálicas e outros obstáculos de grande porte.

A média de material removido por via desobstruída foi de 4,2 toneladas, evidenciando o nível de complexidade e a solidez das barricadas instaladas pelo crime organizado. Além de São Gonçalo, os municípios mais impactados pela operação foram o Rio de Janeiro, com 1.284 toneladas removidas, e Duque de Caxias, que chegou a um total de 868 toneladas retiradas.

Desde o início da Barricada Zero, dezenas de comunidades já receberam a ação integrada do Estado, com monitoramento contínuo para evitar a reinstalação de bloqueios e garantir a presença permanente do poder público. A operação segue em andamento, com atuação diária baseada em critérios técnicos e de inteligência.

Diário do

Acionista

Tels.: (21) 99122-4278 / (11) 2655-1899

PETROBRAS

Sindipetro-NF aprova o fim da greve dos petroleiros

DENISE LUNA/AE

Os petroleiros do Norte Fluminense decidiram suspender a greve no 16º dia de paralisação e aceitar a mais recente contraproposta da Petrobras referente ao Acordo Coletivo de Trabalho. A decisão foi tomada em assembleia realizada na nesta terça-feira, informou a Federação Única dos Petroleiros (Fup).

O Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense (Sindipetro-NF) é a maior entidade representativa da categoria no país filiada à Fup, e foi a última a decidir pelo fim da greve. No momento, apenas os sindicatos ligados à Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) - Litoral Paulista, Amazônia e Sergipe/Alagoas - mantêm a paralisação, enquanto aguarda o julgamento do dissídio no próximo dia 2, no Tribunal Superior do Trabalho (TST).

Durante a assembleia desta terça também foi aprovada a manutenção do estado de assembleia permanente e do estado de greve, como forma de assegurar o cumprimento, por parte da Petrobras, das cartas-compromisso encaminhadas ao sindicato.

De acordo com a Fup, a medida integra o esforço de diálogo promovido pela entidade para superar os impasses que motivaram a paralisação. Além disso, foi aprovado o desconto assistencial ao sindicato, correspondente a 1% do

salário líquido, a ser aplicado em três parcelas.

Para o coordenador-geral do Sindipetro-NF e diretor da Fup, Sérgio Borges, a contraproposta da Petrobras trouxe avanços importantes. "Essa greve mostrou, mais uma vez, que a luta organizada traz resultados concretos. A mobilização iniciada no dia 15 garantiu avanços importantes no acordo e compromissos fundamentais da empresa com demandas históricas do Norte Fluminense", disse Borges.

Segundo ele, entre as principais conquistas estão o compromisso de resolução dos Planos de Equacionamento de Déficit (PEDs); a reavaliação de desimplantes injustos (desembarques fora do esperado), melhorias no processo de incorporação dos trabalhadores de Cabiúnas, avanços na cláusula da folga suprimida e a garantia de que não haverá punições, transferências ou mudanças de regime para os grevistas.

"Também conquistamos a neutralização de dias de greve, o pagamento do dia de desembarque como hora extra, a criação do Auxílio Mercado e a complementação do Auxílio Deslocamento. Mesmo com pontos ainda em aberto, saímos dessa campanha mais fortes, organizados e com conquistas que só foram possíveis graças à mobilização da categoria", concluiu Borges.

AVIAÇÃO

Companhias aéreas terão financiamento de R\$ 4 bi do BNDES

ELISA CALMON/AE

O Ministério de Portos e Aeroportos e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) assinaram um contrato para liberação de R\$ 4 bilhões do Fundo Nacional de Aviação Civil (Fnac) para financiamento a companhias aéreas. A expectativa é de que os primeiros pedidos de empréstimo ocorram no primeiro trimestre de 2026, cerca de um ano e meio após o Congresso aprovar o uso do fundo para este fim.

Ao todo são seis linhas de financiamento que vão desde a compra de aeronaves nacionais à aquisição de combustível sustentável de aviação (SAF) produzido no país. A taxa de juros do empréstimo vai variar de 6,5% a 7,5% ao ano, dependendo da linha de crédito.

Pelas regras aprovadas pelo Congresso, os recursos do Fnac serão repassados ao BNDES gradualmente a partir do momento em que os financiamentos forem aprovados pelo Comitê Gestor do fundo. O valor anual dos recursos para os próximos anos também será proposto pelo comitê.

Entre as contrapartidas obrigatórias que foram sugeridas pelo grupo responsável está o compromisso de aquisição de combustível sustentável de aviação que permita uma redução adicional de emissão de CO2 em relação à meta prevista em lei, que é de um ponto percentual ao ano até atingir 10%. Também será exigido das aéreas o incremento na proporção anual de voos na Amazônia Legal e no Nordeste, em relação aos números registrados em 2024.

As empresas que tomarem empréstimos com recursos do Fnac não poderão ampliar o

pagamento de lucro aos acionistas durante o período de carência.

A ampliação do acesso a crédito é uma demanda histórica do setor aéreo brasileiro. A pauta ganhou força especialmente após a pandemia, quando as empresas não contaram com apoio financeiro do governo, ao contrário do que ocorreu em outros países.

Já as discussões sobre o uso do Fnac se arrastavam desde o ano passado. A autorização para utilização do fundo como garantidor de financiamentos às aéreas foi aprovada em agosto de 2024, com previsão inicial de que os recursos estivessem disponíveis já no início de 2025. À época, estimava-se um potencial de até R\$ 5 bilhões anuais.

Nesse meio tempo, executivos da Azul e da Gol citaram o atraso na liberação dos valores como um dos fatores que levaram as companhias a recorrerem ao Chapter 11. Após a empresa sair do processo de recuperação judicial, o CEO da Gol, Celso Ferrer, afirmou que a aérea está perseguindo algum tipo de financiamento com custos mais competitivos, se possível em real. "Queremos que o fundo seja distribuído de maneira equilibrada entre as empresas e sirva para solucionar problemas estruturais", afirmou.

Já o CEO da Latam Brasil, Jerome Cadier, disse que o fundo "é uma alavanca relevante para o setor, mas o timing não é o ideal". O executivo considera importante que o Fnac reflita as diferenças de risco entre empresas, conforme o mercado tende a precificar. "As companhias com saúde melhor pagam juros menores; as com risco maior, juros maiores. Isso é justiça", complementou.

TRABALHO

Pnad: mercado incorpora 1 milhão de trabalhadores

CRISTINA INDIO DO BRASIL/ABRASIL

O número de trabalhadores com carteira assinada no setor privado do Brasil cresceu 2,6% no trimestre encerrado em novembro, com a inclusão do número recorde de 1 milhão de trabalhadores, conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada nesta terça-feira Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com o resultado, que não inclui trabalhadores domésticos, são 39,4 milhões de empregados nesta condição. Desse total, 13,1 milhões são do setor público, também um número recorde, com avanço de 1,9% ou mais 250 mil pessoas no trimestre e de 3,8% no ano, com mais 484 mil pessoas.

Para a coordenadora de Pesquisas por Amostra de Domicílios do IBGE, Adriana Beringuy, apesar de especificamente não ter sido uma variação estatisticamente significativa, a trajetória por si só, garantiu chegar ao fim deste trimestre com o contingente de 39,4 milhões de pessoas, o que representa um número recorde para a série carteira assinada no setor privado.

"Embora não significativa, sempre vem acrescentando carteira no cômputo geral, ou seja, é um movimento que foi sustentado ao longo de 2024 e agora para 2025", comentou entrevista virtual à imprensa para apresentação dos dados da Pnad Contínua.

No trimestre encerrado em novembro a taxa de desocupação ficou em 5,2% da força de trabalho do país, ou 5,6 milhões de pessoas em busca de trabalho, sendo a menor desde 2012, quando começou a série histórica da Pnad Contínua. Desde o trimestre encerrado em junho de 2025, que o indicador vem mostrando, sucessivamente, menores taxas da série.

No mesmo trimestre, o número de trabalhadores sem carteira assinada no setor privado também mostrou estabilidade e atingiu 13,6 milhões. O total representa recuo de 3,4%, ou menos 486 mil pessoas no ano.

Já os trabalhadores por conta própria alcançaram 26 milhões,



o que é novo recorde da série histórica. Se comparado ao trimestre anterior, embora tenha ficado estável, o contingente aumentou 2,9%, o que significa mais 734 mil pessoas no ano.

"O trabalho por conta própria chega à marca inédita de 26 milhões, a maior estimativa da série histórica da pesquisa. A despeito da variação trimestral não ter ocorrido e ter ficado no campo da estabilidade, a expansão continuada assegurou o atingimento desse volume de trabalhadores por conta própria", disse.

O recorde no número de trabalhadores com carteira assinada no trimestre encerrado em novembro foi motivo para a variação negativa da taxa de proporção de trabalhadores informais na população ocupada.

O número de pessoas nesta situação ficou em 37,7% da população ocupada ou 38,8 milhões de trabalhadores informais. No período anterior terminado em agosto tinha ficado em 38 % (38,9 milhões). É também menor que os 38,8 %, ou 39,5 milhões, registrados no trimestre encerrado em novembro de 2024.

A coordenadora ressaltou, o que classificou de quadro interessante, ao verificar o quanto a população ocupada total cresceu e quanto dessa parcela da

população está na informalidade. "O ramo informal não apenas não cresceu como retraiu. Isso faz um movimento de perda de força do ramo informal, pontuou.

Adriana Beringuy (**foto**) destacou que parte expressiva dos 601 mil trabalhadores que entraram para a população ocupada no trimestre foi justamente no segmento da administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, que cresceu 2,6%, ou 492 mil pessoas ocupadas a mais. Neste segmento, ainda que tenha contratos temporários, o da educação não é considerado informal e tem legalidade constituída e assegurada, explicou a coordenadora.

Ela disse também que os segmentos informais são compostos por emprego sem carteira no setor privado, trabalho doméstico sem carteira assinada, conta própria e empregador sem CNPJ e o trabalhador familiar auxiliar. "Quando a gente soma todas essas parcelas populacionais, chega ao valor de 38 milhões 817 mil pessoas consideradas ocupadas e formais. Antes eram 38.878, ficou praticamente estável".

Outro recorde no trimestre terminado em novembro foi no rendimento médio real habitual da população ocupada do Bra-

sil, que atingiu R\$ 3.574, com alta de 1,8% no trimestre e de 4,5% em relação ao mesmo trimestre móvel de 2024, já descontados os efeitos da inflação.

O avanço de 5,4% no rendimento médio dos trabalhadores em informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas puxou este recorde. Conforme a Pnad Contínua, se comparado anualmente, houve ganhos em cinco atividades: agricultura e pecuária (7,3%), construção (6,7%), informação, comunicação e atividades financeiras (6,3%), administração pública (4,2%) e serviços domésticos (5,5%).

Com o desempenho do rendimento médio e do número de trabalhadores, a massa de rendimento real habitual também atingiu novo recorde. "R\$ 363,7 bilhões, com altas de 2,5% (mais R\$ 9 bilhões) no trimestre e de 5,8% (mais R\$ 19,9 bilhões) no ano", informou o IBGE.

De acordo com o IBGE, a Pnad Contínua é a principal pesquisa sobre a força de trabalho do Brasil e abrange 211 mil domicílios, espalhados por 3.500 municípios e visitados a cada trimestre. "Cerca de dois mil entrevistadores trabalham nesta pesquisa, integrados às mais de 500 agências do IBGE em todo o país".

Saldo de novembro é positivo em 85.864 vagas, aponta o Caged

MATEUS MAIA/AE

O mercado de trabalho brasileiro criou 85.864 novos empregos formais em novembro, segundo dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado nesta terça-feira pelo Ministério do Trabalho e Emprego. O saldo é resultado de 1.979.902 admissões e 1.894.038 desligamentos. Em outubro, o resultado havia sido positivo em 93.699 vagas, já incorporando os ajustes na série.

O saldo do mês passado é 19% menor do que o observado em novembro de 2024, quando foram criados 106.133 novos postos de trabalho, considerando a série com ajustes.

O saldo de janeiro a novembro é positivo em 1.895.130 postos formais, um resultado menor do que o observado no mesmo período de 2024, quando foram criados 2.126.843 novos empregos formais.

No acumulado de 12 meses (de dezembro de 2024 a novembro de 2025), os números mostram 1.339.878 contratações líquidas, 25% menor que o saldo observado no período de dezembro de 2023 a novembro de 2024 (1.781.293).



MARINHO

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho (**foto**), disse nesta terça-feira que o resultado do Caged em 2025 não será desprezível, visto como um bom número pelo governo. Ele voltou a criticar os juros altos por desacelerar a economia e questionou diretrizes do Conselho Monetário Nacional (CMN).

"Apesar, sim, de uma desaceleração, que eu venho chamando a atenção desde maio, durante maio e todo o semestre, o papel aqui dos juros eu acho determinante para esse processo de desaceleração, porém, a combinação da tarefa nada fácil do Banco Central é de mirar a inflação", disse a jornalistas em coletiva no ministério.

O ministro apontou ainda que não é só o Banco Central que determina os juros, mas que as diretrizes são feitas no CMN. Ele disse que gostaria de sentar no conselho junto com o ministro da Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin.

"O pessoal do Banco Central sabe os desafios que tem, determinados pelo Conselho Monetário Nacional, sempre a gente fala do Banco Central, mas tem o Conselho Monetário que dá as diretrizes", disse.

"Eu adoraria sentar no Conselho Monetário Nacional, junto com o ministro da Indústria e Comércio, nosso vice-presidente Alckmin, para ajudar quem está lá sentado, para ver se as diretrizes estão sendo adequadas ou não", completou.

Marinho não quis adiantar números fechados do ano no Caged de 2025 ou de 2026, mas afirmou esperar que ambos os resultados sejam positivos. "O importante é um processo de continuidade. Nesse sentido, o resultado de 2025 não é desprezível, é um resultado muito positivo", disse. "Enxergo para 2026 que será um ano positivo, com todas as controvérsias que pode ter, a gente não olha os debates eleitorais".

BANCO MASTER

PGR arquiva pedido para investigar ministro do STF

PAULA LABOISSIÈRE/ABRASIL

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, decidiu arquivar o pedido para investigar o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes e sua esposa, a advogada Viviane Barci de Moraes, no caso do Banco Master.

O pedido de investigação foi feito pelo advogado Enio Martins Murad. Na representação, ele cita que, conforme divulgado pela mídia, Moraes teria mantido interlocução com o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, em favor de interesses privados do Banco Master.

O advogado aponta, ainda, que a esposa do ministro mantém contrato de serviços advocatícios com o banco para a defesa dos interesses da instituição financeira. Por fim, Murad suscita a prática dos crimes de tráfico de influência e de advocacia administrativa, além de violação aos princípios da administração pública.

Ao arquivar o pedido de investigação, Gonet cita “absoluta ausência de lastro probatório mínimo que sustente a acusação formulada”. “Veículos de imprensa não apresentaram elementos concretos ou indícios materiais que corroborem a tese de intimidação, permanecendo a narrativa no campo das suposições”, argumenta.

Acrescenta que “a própria natureza da narrativa jornalística, ademais, impõe limitações intransponíveis à perseguição esta-



MARCELO CAMARGO/ABRASIL

tal. O sigilo da fonte, garantia fundamental insculpida no texto constitucional, impede que a apuração avance sobre o detalhamento de relatos fornecidos por interlocutores anônimos, os quais constituem o único alicerce da notícia”, completou.

Ainda segundo o procurador-geral, no que diz respeito ao contrato mencionado entre Viviane e o Banco Master, não se vislumbra, a priori, qualquer ilicitude que justifique intervenção. “Os relatos apresentados, portanto, são desprovidos de elementos informativos mínimos capazes de indicar a materialidade de ilícitos cíveis, penais ou administrativos”.

“A representação fundamen-

ta-se estritamente em matérias jornalísticas - fontes secundárias destituídas de confirmação probatória autônoma - e carece de diligências prévias que lhes confirmem consistência jurídica”, concluiu Gonet.

Na última terça-feira, Moraes afirmou que as reuniões que teve com Galípolo foram realizadas para tratar exclusivamente da Lei Magnitsky, aplicada pelo governo dos Estados Unidos contra o magistrado.

A manifestação do ministro foi divulgada um dia após o jornal O Globo divulgar reportagem na qual afirma que Moraes teria defendido a aprovação da compra do Banco Master pelo Banco Regional de Brasília

(BRB), instituição financeira pública ligada ao Governo do Distrito Federal, durante reuniões com Galípolo.

As reuniões teriam ocorrido antes da decisão do Banco Central, que, no mês passado, decretou a liquidação do Master por suspeitas de fraude.

A investigação também levou à prisão preventiva do banqueiro Daniel Vorcara, um dos sócios do banco. Dias depois, Vorcara foi beneficiado por um habeas corpus concedido pela Justiça Federal, e responde às acusações em liberdade.

Antes da liquidação determinada pelo BC, o escritório de advocacia Barci de Moraes prestou serviços ao Banco Master.

Natural de Sorocaba (SP), Martins tem 38 anos. Em seu perfil profissional, afirma ser formado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília e ter cursado diplomacia e defesa na Escola Superior de Guerra. Ele assumiu o cargo de assessor especial para Assuntos Internacionais da Presidência em 2019, no início do governo Bolsonaro, após atuar com o então chanceler Ernesto Araújo durante o período de transição.

STF

Filipe Martins terá que explicar possível descumprimento de cautelar

VANESSA ARAUJO/AE

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes determinou que a defesa de Filipe Martins, ex-assessor do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), esclareça em até 24 horas uma possível violação das medidas cautelares impostas no âmbito da ação penal sobre a tentativa de golpe.

Segundo o despacho, juntou-se aos autos a informação de

que Martins teria utilizado o LinkedIn no último domingo para buscar perfis de terceiros, descumprindo a proibição de acesso a redes sociais determinada por Moraes.

Em 27 de dezembro, Moraes determinou a prisão domiciliar de Martins e de outros nove condenados pela trama golpista, com a imposição de medidas cautelares, entre elas a proibição de acesso a redes sociais. A decisão se deu para evitar o ris-

co de novas tentativas de fuga, como feito pelo deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ) e por Silvinei Vasques, diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal no governo Bolsonaro.

Filipe Martins integra o chamado "núcleo 2" da trama golpista, acusado de atuar na operacionalização da tentativa de ruptura institucional. Em 16 de dezembro, ele foi condenado pelo Supremo a 21 anos e seis meses de prisão por cinco crimes.

OFÍCIO

PF diz que passaporte do general Augusto Heleno não foi entregue

VANESSA ARAUJO/AE

A Polícia Federal (PF) informou, em ofício enviado ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, que um dos passaportes do general Augusto Heleno (foto) não teria sido entregue à corporação. A defesa do militar contesta a informação e afirma que o documento já havia sido recolhido nas buscas realizadas nos endereços do general em fevereiro de 2024.

Segundo a PF, todos os passaportes do general estão cancelados ou suspensos no Sistema Nacional de Passaporte (Sinpa). Ainda assim, um deles não consta entre os documentos listados no termo de apresentação de material encaminhado ao STF.

No ofício, a corporação afirma que o passaporte não aparece como apreendido, apesar de estar cancelado no sistema. A defesa sustenta que não há pendências e que todo o material



MARCELO CAMARGO/ABRASIL

foi entregue à época das diligências.

Na petição enviada ao Su-

premo, a defesa do general Augusto Heleno afirmou que o passaporte questionado foi

VIAGENS

Anac faz operação em aeroportos com maior fluxo em 15 estados

DANIELA ALMEIDA/ABRASIL

Projeções do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) mostram que milhares de viajantes vão passar pelos aeroportos brasileiros para visitar familiares, descansar ou aproveitar o verão brasileiro no período da alta temporada.

Porém, o aumento drástico no fluxo de passageiros durante as festividades de fim de ano pode gerar problemas que vão desde atrasos e cancelamentos de voos, falta de conforto, extravio e danos a bagagens ou overbooking (prática de vender mais passagens ou reservas do que a capacidade real de assentos).

Para garantir a prestação

adequada e segura do serviço de transporte aéreo nos últimos dias de 2025 até 5 de janeiro, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) realiza mais uma edição da Operação Fim de Ano, com ações intensificadas nos aeroportos de maior movimento no país.

A ação que abrange o réveillon conta com reforço de servidores da Anac em todas as regiões do Brasil. Eles atuarão de forma descaracterizada e simultaneamente em aeroportos de 15 estados. A meta é garantir os direitos dos passageiros, com base nas determinações estabelecidas nas resoluções nº 400/2016 e nº 280/2013 da agência reguladora.

BAHIA

Suspeita de intoxicação por metanol deixa sete pessoas internadas

MALU MÔES/AE

Três meses após um surto de intoxicação por metanol ter deixado 23 mortos no Brasil, sete pessoas foram internadas com suspeita de ingestão da substância em Ribeira do Pomal, no interior da Bahia. A informação foi divulgada pela Secretaria da Saúde do estado.

A pasta afirmou que os pacientes teriam ingerido a substância de forma acidental. "Eles permanecem acolhidos e em observação no Hospital Geral Santa Tereza, no município, com assistência em andamento", informou em nota. "Caso necessário, será administrado antídoto específico."

A vigilância sanitária investiga a suspeita e aguarda a conclusão dos exames laboratoriais. O caso também é apurado pela Polícia Civil da Bahia e pelo Departamento de Polícia Técnica do estado.

A prefeitura de Ribeira do Pomal divulgou uma nota em solidariedade aos pacientes e familiares. "A gestão acompanha o caso e está atuando em conjunto com o estado e os órgãos competentes para apuração dos fatos, adotando todas as providências cabíveis."

Em setembro, a adulteração de bebidas alcoólicas com metanol para baratear o preço

dos produtos levou a um surto inédito de intoxicação pela substância no Brasil. O metanol pode causar danos graves à saúde.

Uma investigação da Polícia Civil de São Paulo encontrou uma fábrica clandestina no ABC Paulista e identificou um esquema do crime organizado com diferentes atores. O estado concentrou a maioria dos casos, com 11 mortes. Pernambuco (5), Paraná (3), Mato Grosso (3) e Bahia (1) também registraram mortos.

Identificar os sintomas rapidamente e buscar atendimento médico são medidas fundamentais para evitar complicações e óbitos. As manifestações iniciais da intoxicação começam logo após a ingestão. Elas são semelhantes aos sinais de embriaguez, como fala pastosa e reflexos diminuídos.

Entre 16 e 30 horas após a ingestão, quando o metanol já foi metabolizado pelo organismo, surgem efeitos mais graves, como náuseas, vômitos, tontura, fraqueza, dor abdominal e outros quadros que podem evoluir para óbito.

Além disso, a contaminação provoca alterações no sistema nervoso central que podem variar de sonolência à perda da visão, um dos principais impactos do consumo de metanol.

ENERGIA ELÉTRICA

Consumo sobe 0,1% em novembro e reverte tendência de queda

DENISE LUNA/AE

O consumo de energia elétrica no Brasil registrou ligeira alta em novembro na comparação com o mesmo mês do ano passado, de 0,1%, para 47.420 gigawatts-hora (GWh), revertendo a tendência de queda dos três últimos meses, informa a Resenha Mensal da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) publicada nesta terça-feira.

Apesar da recuperação na média nacional entre todos os setores, a indústria teve retração de 0,6%, refletindo a queda do consumo de 27 dos 37 setores pesquisados, com liderança do setor químico. O setor comercial foi o que teve maior queda, de 1,7%, justificada, segundo a EPE, por temperaturas mais amenas em relação ao mesmo período do

ano passado.

Já a classe residencial teve alta de 0,9%, com a melhora da renda das famílias e um melhor desempenho da região Centro-Oeste, afirmou a Resenha. O resultado só não foi melhor, destacou a Resenha, pela vigência da bandeira vermelha.

"A vigência da bandeira tarifária vermelha, patamar 1, em novembro de 2025, pode ter atuado como fator de contenção da demanda, ao elevar o custo da energia elétrica e amenizar o ritmo de crescimento do consumo residencial no mês", explicou a EPE.

De acordo com a EPE, em outubro de 2025 teve início a operação comercial da interligação de Roraima ao Sistema Interligado Nacional (SIN), conectando todos os estados do Brasil.

BIELORRÚSSIA

Rússia diz que mísseis nucleares entraram em serviço ativo

AE

O Ministério da Defesa da Rússia informou nesta terça-feira que o sistema de mísseis Oreshnik, com capacidade nuclear, entrou em serviço ativo na Bielorrússia. O anúncio acontece enquanto os esforços dos Estados Unidos para intermediar um acordo para encerrar a guerra de quase quatro anos na Ucrânia entram em uma fase crucial.

O ministério divulgou um vídeo mostrando veículos de combate que fazem parte do sistema móvel de mísseis balísticos de alcance intermediário atravessando uma floresta como parte do treinamento de combate.

O anúncio do ministério seguiu uma declaração do presidente bielorrusso, Alexander Lukashenko, que disse no início deste mês que o Oreshnik havia chegado ao país. Lukashenko afirmou que até dez desses sistemas de mísseis serão estacionados na Bielorrússia.

O presidente russo, Vladimir Putin, afirmou no início deste mês que o Oreshnik entraria em serviço de combate antes do final do ano. Ele fez a declaração em uma reunião com altos oficiais militares russos, onde alertou que Moscou buscará estender seus ganhos na Ucrânia se Kiev e seus aliados ocidentais rejeitarem as exigências do Kremlin nas negociações de paz.

ORIENTE MÉDIO

Arábia Saudita bombardeia cidade portuária no Iêmen

AE

A Arábia Saudita bombardeou a cidade portuária de Mukalla, no Iêmen, nesta terça-feira, devido ao que descreveu como um carregamento de armas para uma força separatista que chegou dos Emirados Árabes Unidos.

O ataque sinaliza uma nova escalada nas tensões entre o reino saudita e as forças se-

paratistas do Conselho de Transição do Sul, que é apoiado pelos Emirados Árabes Unidos. Riad e Abu Dhabi apoiam lados distintos na guerra do Iêmen contra os rebeldes houthis apoiados pelo Irã.

Não há informações sobre vítimas em decorrência do ataque. O governo dos Emirados Árabes Unidos não se manifestou.

RISCO

Agência Fitch rebaixa rating da petroquímica Braskem para CC

PATRICIA LARA/AE

A agência de classificação de risco de crédito norte-americana Fitch Ratings rebaixou os ratings da Braskem diante da incerteza sobre a capacidade de a empresa petroquímica cumprir obrigações futuras, incluindo os pagamentos de juros programados para janeiro de 2026, o que indica que uma reestruturação da dívida é possível no curto prazo.

A agência cortou os ratings de inadimplência do emissor (IDR) de longo prazo em moeda local e em moeda estrangeira da Braskem de 'CCC+' para 'CC'. A Fitch também rebaixou o rating sênior sem garantia da Braskem America Finance Company de 'CCC+'/'RR4' para 'CC', com um rating de recuperação de 'RR4'; e o rating sênior sem garantia da Braskem Netherlands Finance B.V. de 'CCC+'/'RR4' para 'CC'/'RR4'. Ratings subordinado, de escala nacional e sênior sem garantia também foram afetados.

A Fitch citou que a Braskem enfrenta "obrigações de cupom concentradas de aproximadamente US\$ 130 milhões em janeiro de 2026, abrangendo os cupons de seus títulos de 2028 (vencimento em 10 de janeiro), notas de 2031 (vencimento em 12 de janeiro), notas de 2081 (vencimento em 23 de janeiro) e notas de 2030 e 2050 (vencimento em 31 de janeiro)".

Embora a empresa tenha reportado US\$ 1,3 bilhão em caixa em setembro de 2025 e posteriormente tenha utili-

zado integralmente sua linha de crédito standby de US\$ 1 bilhão em outubro, a Fitch avalia a dependência da Braskem em relação à liquidez do balanço patrimonial e às linhas de crédito bancárias como evidência de flexibilidade financeira reduzida em meio ao elevado risco de eventos e à recuperação incerta do fluxo de caixa operacional.

"A concentração dos pagamentos de cupom aumenta materialmente o risco de inadimplência no curto prazo, e a Fitch tem visibilidade limitada sobre a capacidade e a disposição da Braskem de cumprir integralmente e pontualmente suas obrigações futuras, na ausência de um plano de financiamento crível e executável", pontua a agência em comunicado divulgado nesta terça-feira.

Na avaliação da Fitch, a Braskem precisa manter o acesso a financiamento por meio de bancos ou mercados de capitais para evitar uma reestruturação, visto que os spreads petroquímicos enfrentam pressão contínua de baixa. "A contratação de consultores financeiros pela empresa pode sinalizar uma reestruturação iminente ou outras ações relacionadas à dívida que poderiam ser prejudiciais aos detentores de títulos", nota a agência.

A Fitch afirma ainda que avaliará a estrutura final, o financiamento e a governança da Braskem caso a aquisição proposta das ações da empresa por um fundo assessorado pela IG4 seja concluída.

PACÍFICO

EUA dizem ter destruído outro barco do narcotráfico

AE

As forças armadas dos Estados Unidos informaram nesta segunda-feira ter matado dois homens em um novo ataque a um barco que supostamente transportava drogas em águas internacionais no oceano Pacífico.

"A força-tarefa conjunta Lança do Sul realizou um ataque letal a uma embarcação operada por organizações terroristas em águas internacionais", afirmou o Comando Sul dos EUA em uma rede social. Nenhum membro da equipe norte-americana ficou ferido durante a operação, segundo os militares.

O ataque aconteceu no mesmo dia em que o presidente Donald Trump afirmou que os EUA atingiram uma área portuária na Venezuela onde, segundo ele, drogas eram carregadas em embarcações.

A ação seria o primeiro ataque norte-americano em solo venezuelano desde o início da tensão entre os dois países, em agosto, em meio a uma ofensiva militar dos EUA em águas latino-americanas e caribenhas.

Desde o início de setembro, o exército norte-americano, sob o comando do chefe do Pentágono, Pete Hegseth, tem como alvo supostos barcos de tráfico de drogas no mar do Caribe e no Pacífico, destruindo, com este novo ataque, pelo menos 28 embarcações e matando ao menos 101 pessoas.

Os ataques foram acompa-



WIKIPÉDIA

nhados por uma enorme mobilização militar dos EUA no Caribe, que inclui o maior porta-aviões do mundo e uma série de outros navios de guerra. Trump reafirma que o objetivo é combater o narcotráfico, enquanto o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, diz se tratar de um pretexto para uma mudança de regime em Caracas.

Desde o início do mês, os EUA apreenderam duas embarcações com petróleo venezuelano. Trump anunciou, há cerca de duas semanas, um "bloqueio total" a todos os petroleiros san-

cionados que entram ou saem da Venezuela.

Se as medidas se repetirem, a consequência pode ser a asfixia da economia venezuelana. O país possui as maiores reservas de petróleo do mundo e tem uma economia dependente de exportações da commodity.

Em meio à campanha militar de Trump, especialistas da Organização das Nações Unidas (ONU) denunciaram, na semana passada, o bloqueio naval ordenado por Trump. De acordo com eles, a medida constitui um "ataque armado" e viola o direi-

ESTADOS UNIDOS

Neta do ex-presidente John Kennedy morre aos 35 anos

AE

A jornalista Tatiana Schlossberg, neta do ex-presidente norte-americano John Fitzgerald Kennedy, morreu nesta terça-feira aos 35 anos, de acordo com um comunicado de sua família. Ela havia sido diagnosticada com leucemia mieloide aguda em maio de 2024 e anunciou que estava doente no mês passado em um artigo publicado na revista The New Yorker.

"Nossa linda Tatiana faleceu esta manhã. Ela sempre estará em nossos corações", disse o comunicado.

O artigo publicado por Tatiana em que ela anuncia a sua doença foi elogiado por sua coragem e honestidade. Com o título de "Uma batalha com meu sangue" (em tradução livre), a filha do designer Edwin Schlossberg e da diplomata Caroline Kennedy revela que foi diagnosticada com leucemia mieloide aguda depois de dar à luz, em maio de 2024.

O tratamento da jornalista incluiu um transplante de medula óssea e quimioterapia, mas ela diz no artigo que os médicos informaram que o prognóstico

não era promissor. "Durante o último exame clínico, meu médico disse que conseguiria me manter viva talvez por um ano", escreveu a neta de Kennedy.

"Meu primeiro pensamento foi de que meus filhos, cujos rostos vivem permanentemente nos meus olhos, não se lembraria de mim." O filho de Schlossberg nasceu em 2022 e sua filha, em 2024.

Ela também comenta sobre a dor que sua morte causaria à sua mãe, que já foi embaixadora dos Estados Unidos na Austrália e no Japão. "Por toda a minha vida, tentei ser boa, ser uma boa aluna, boa irmã e boa filha, protegendo minha mãe sem nunca a deixar preocupada ou zangada", afirma.

A história da família Kennedy nos EUA é marcada por poder e desgraças. Eles ocuparam cargos políticos, diplomáticos e militares. Por conta das mortes, parte da imprensa americana passou a falar em "Maldição Kennedy".

De acordo com a BBC, o pai de JFK, Joseph P. Kennedy, foi um empresário milionário de origem irlandesa. Nascido em



WIKIPÉDIA

uma família da Nova Inglaterra, ele foi embaixador no Reino Unido durante a presidência de Franklin D. Roosevelt.

Em 1914, ele se casou com Rose Elizabeth Fitzgerald, filha de um ex-prefeito de Boston. O casal teve nove filhos. Muitos dos descendentes morreram de formas trágicas e prematuras.

Em agosto de 2019, Saoirse Kennedy Hill, uma das netas de Robert F. Kennedy, irmão de

to internacional.

"Não existe o direito de impor sanções unilaterais por meio de um bloqueio armado", afirmaram os especialistas designados pelo Conselho de Direitos Humanos da ONU. "Trata-se de um uso da força tão grave que é expressamente reconhecido como uma agressão armada ilegal na Definição de Agressão adotada pela Assembleia Geral em 1974", apontam os peritos.

Para os relatores, a ação configura um ataque armado nos termos do artigo 51 da Carta das Nações Unidas, que, em tese, confere ao Estado vítima o direito à legítima defesa.

Os especialistas também criticaram duramente os ataques de Washington a supostas embarcações de traficantes, ressaltando que não foram apresentadas provas públicas de que tais barcos estivessem, de fato, transportando drogas.

Em reunião do Conselho de Segurança da ONU no dia 23 de dezembro, Rússia e China criticaram duramente a pressão militar e econômica exercida pelos Estados Unidos sobre a Venezuela, classificando a postura de Washington como "comportamento de cowboy" e "intimidação".

O embaixador da Venezuela na ONU, Samuel Moncada, também se manifestou perante o Conselho: "Estamos diante de uma potência que atua à margem do direito internacional, exigindo que nós, venezuelanos, abandonemos nosso país e o entreguemos".

ÁSIA

Morre a primeira mulher a ocupar o cargo de premiê do Bangladesh

AE

Khaleda Zia, a primeira mulher a ocupar o cargo de primeira-ministra de Bangladesh, morreu nesta terça-feira aos 80 anos, em um hospital na capital Daca. A informação foi anunciada pelo Partido Nacionalista de Bangladesh, do qual era a presidente, por meio de um comunicado pu-

blicado nas redes sociais. A causa da morte não foi divulgada.

Herdeira política de seu marido, o militar Ziaur Rahman, considerado o responsável por instaurar a democracia no país, mas morto em um golpe militar em 1981, Zia assumiu o posto pela primeira vez em 1991. Foi reeleita em 1996, mas passou apenas 12 dias no cargo.

Retornou ao poder em 2001 em um governo compartilhado com o principal partido islâmico do país, o Jamaat-e-Islami. A política ficou conhecida por fazer discursos políticos anti-Índia e por ter simpatia pelo Paquistão.

Ela foi sucedida por Sheikh Hasina, sua rival política e filha do primeiro presidente de Ban-

gladesh, que foi deposta após 15 anos no poder durante uma revolta popular em agosto de 2024, quando fugiu do país.

Em janeiro deste ano, a Suprema Corte do país absolveu Zia de todas as acusações de corrupção "politicamente motivadas", segundo ela, o que lhe possibilitaria concorrer às eleições gerais de fevereiro de 2026.